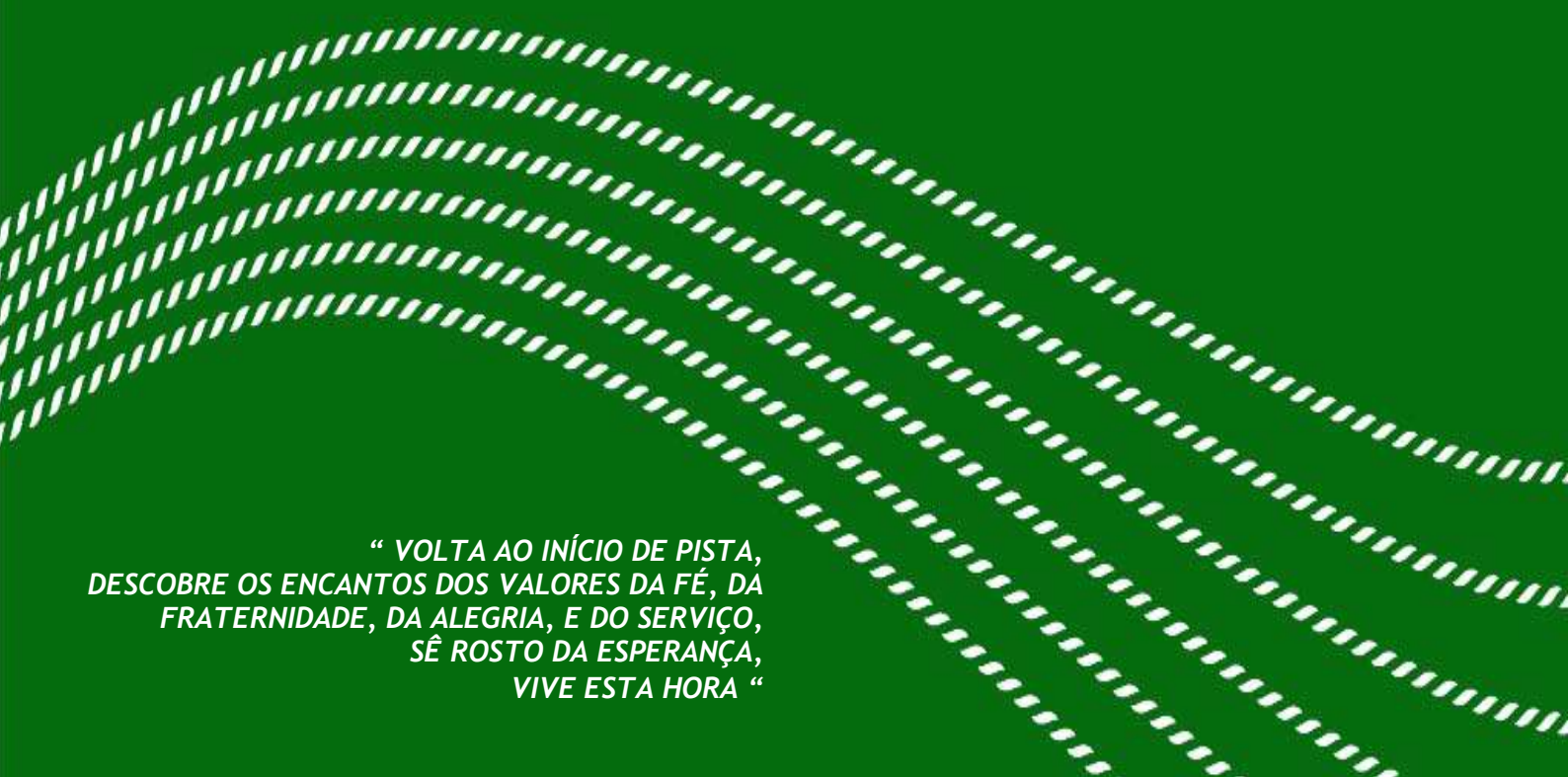


Plano de Atividades

.....
2012.2013

Agrupamento 189 – ÍLHAVO
Nossa Senhora do Rosário



*“ VOLTA AO INÍCIO DE PISTA,
DESCOBRIR OS ENCANTOS DOS VALORES DA FÉ, DA
FRATERNIDADE, DA ALEGRIA, E DO SERVIÇO,
SÊ ROSTO DA ESPERANÇA,
VIVE ESTA HORA “*

ÍNDICE

I – Introdução	4
II – Análise da situação.....	9
III – Dinamismos.....	16
IV – Objetivos	20
V – Meios.....	22
VI – Estratégias.....	23
VII – Orçamento	23
VIII – Subsídios Bibliográficos.....	23
IX – Calendarização	24
IX – Anexos.....	26

Plano de Atividades do Agrupamento 189 do C.N.E. Nossa Senhora do Rosário Ílhavo

2012 – 2013

**« VOLTA AO INÍCIO DE PISTA,
DESCOBRIR OS ENCANTOS DOS VALORES DA FÉ, DA FRATERNIDADE, DA ALEGRIA, E DO
SERVIÇO,
SÊ ROSTO DA ESPERANÇA,
VIVE ESTA HORA »**

I – Introdução

O Agrupamento, para a elaboração do presente Plano de Atividades, baseia-se nas orientações e fundamentações dos Planos da Diocese/Missão Jubilar, das Juntas Central e Regional, do Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas (C.N.E.) e do Plano da Paróquia de S. Salvador de Ílhavo.

O Agrupamento tem presente a proposta da Igreja Universal com o anúncio da realização do ANO DA FÉ apresentado na carta apostólica do papa Bento XVI “Porta Fidei” de 11/10/2011. O Agrupamento assume também a proposta que o C.N.E. decidiu apontar, como referência para a caminhada deste ano escutista – o Apóstolo S. Pedro, escolhido por Jesus para ser coluna da Igreja.

O Agrupamento celebra em 15 de Agosto de 2013 o 85º Aniversário da sua Fundação pelo que o presente Plano vai ter em conta esta importante efeméride.

O Agrupamento associa-se, com alegria, às comemorações dos 90 anos do C.N.E. – “90 Anos A Educar Para A Vida”.

O Agrupamento pretende continuar a aplicar o Programa Eco-Agrupamento pelo que vai ter em consideração as orientações da Secretaria do Ambiente da Câmara Municipal de Ílhavo.

N.B. O presente Plano completa-se com os Planos das quatro Unidades do Agrupamento (Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã) que o deverão ter em conta na sua elaboração.

Do Plano Diocesano/Missão Jubilar

Lema Diocesano para a 5ª Etapa Pastoral de 24/06/2012 a 11/12/2013:
«A IGREJA DIOCESANA QUE VIVE E CELEBRA NA ALEGRIA O SEU CRESCIMENTO NA FÈ E NA CARIDADE, E SE ABRE AO MUNDO COM ÂNIMO EVANGELIZADOR É ROSTO DA ESPERANÇA».

Missão Jubilar Diocesana

75º Aniversário da Restauração da Diocese de Aveiro – 11/12 /1938 – 11/12/2012

Lema da Missão Jubilar: «VIVE ESTA HORA»

(Os textos que a seguir transcrevemos foram retirados do livro “Missão Jubilar”)

“Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele” (Sal 118,24) foi a nossa inspiração para o lema que assumimos para a nossa Missão Jubilar. Este é o dia do Senhor, este é o tempo que Deus nos deu, esta é a hora da salvação para ser vivida com alegria. (pág.73).

(Transcrevemos alguns excertos da saudação à diocese do nosso Bispo D. António Francisco em 12 de Maio de 2012 na Solenidade de Santa Joana Princesa – páginas 7 a 26)

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a Boa Nova, enviou-me a proclamar o ano da graça do Senhor.

...Cumpru-se, hoje, esta palavra da escritura que acabais de ouvir” (Lc4, 14-22).

1.Saúdo – vos com estas palavras de Jesus, ditas na sua terra, na Sinagoga de Nazaré, a partir do texto do profeta Isaías (cf. Is 61, 1-2 e 42, 7). Nas palavras e nos sentimentos de Jesus encontro as palavras e sentimentos que me inspiraram a convocar uma Missão Jubilar na celebração dos 75 anos da restauração da nossa Diocese...

A mensagem que das palavras de Isaías se desprendem, encontro-a retomada, com vigor e renovado encanto, na boa nova do sermão da montanha, em que Jesus, rodeado de grande multidão, de olhar voltado para os discípulos e frente às margens do mar da Galileia, proclama as bem-aventuranças do Reino...

... Elas tipificam a felicidade que não está subjugada à cultura do êxito, já que pode ser encontrada até nas situações sentidas como adversas como a pobreza, a perseguição, etc. Anunciam uma felicidade que não repousa no «ter», no «possuir» ou no «lucrar», mas que pelo contrário, assenta no «dar», no «oferecer», no «servir», no «entregar».

Toda a missão, no fundo, parte daqui e converge para aqui.

Toda a missão é um esforço de reprodução do ser e do agir de Jesus.

...

2. Viver, evangelizar, celebrar e servir na alegria

Um jubileu é simultaneamente um momento de chegada, num tempo histórico concreto, a dizer-nos que o vigor do tempo, o dinamismo da vida e o encanto da fé não se diluem com os anos, que aparentemente tudo envelhecem e desgastam.

3.Abrir-se ao mundo com ânimo evangelizador

O mundo que Deus ama é o mundo em que vivemos e que somos chamados a evangelizar. O desafio da evangelização é o horizonte sempre presente na missão da Igreja.

... As iniciativas da Missão Jubilar estão marcadas por um singular dinamismo e visam envolver plenamente a realidade de que fazemos parte: a pessoa, a família, a paróquia, a instituição diocesana; situam-se em casa, na rua, nos templos, nos espaços públicos...

4. Ser rosto da esperança

O objetivo deste Jubileu é bem expressivo e interpelante: *Ser Igreja, rosto da esperança, vivendo em permanente abertura solidária ao mundo, crescendo na alegria da fidelidade a Jesus Cristo, organizando-se e renovando-se nas suas estruturas para melhor servir e intervir no meio humano e social em que vive.*

...«Somos chamados a iluminar o mundo com a esperança que brota do rosto de Cristo que é a Igreja».

5. Todos necessários, todos envolvidos

A Missão Jubilar destina-se a todos e conta com todos. Neste belo e bom caminho que queremos percorrer, todos somos necessários e todos nos devemos sentir envolvidos, abrindo o coração e a inteligência aos dons do Espírito, e tanto eles são concedidos a cada um de nós para os colocarmos e multiplicarmos ao serviço do bem de todos.

6. Da Vocação à Missão – Amar a Deus é Servir

Sempre foi claro, como objetivo presente em cada ano, no espírito de todos nós e no horizonte de uma esperança fundada, a prioridade a dar à dinamização vocacional.

... Somos «**Barco**» que se faz ao largo, sem medo e de amarras soltas. Somos «âncora» de horas firmes e «farol» de esperança para navegar em alto mar. Somos «luz» e «sal», à boa maneira do Evangelho de Jesus e utilizando a linguagem tão própria das gentes da Ria e do Mar. Somos peregrinos em busca de Deus e mensageiros das bem-aventuranças nas terras de Aveiro.

7. Em oração para a Missão – In manus tuas

A oração precede e acompanha, alicerça e estrutura a Missão Jubilar. É pela oração que intuímos o que Deus quer para nós. É pela oração que abrimos o coração a Deus para que seja Ele a colocar mérito em todo o bem que nos propomos realizar. A oração é a alma do culto cristão...

Oração da Missão Jubilar (em Anexo ao Plano)

Hino da Missão Jubilar (em Anexo ao Plano)

O **Símbolo** da Missão Jubilar é o **BARCO**.

Este constituído por 101 peças de madeira simbolizando as paróquias da nossa Diocese, será repartido no início da Missão Jubilar.

A parte do Barco recebida deve ser enriquecida de modo a identificar a paróquia a que pertence. Durante a Missão Jubilar deve ser colocada em lugar de destaque na igreja matriz. Nas concentrações diocesanas (11 e 12 de Maio e 08 de Dezembro de 2013) reuniremos todas as peças de modo a reconstruir o Barco.

Depois, deverá encontrar-se um lugar para expor este símbolo que nos recordará a Missão Jubilar. (pág.76)

O **Logotipo** da Missão Jubilar nasceu a partir da proa do barco que assumimos para símbolo. No meio da proa surge a cruz já sem Cristo morto e que assim nos recorda a nova Humanidade nascida a partir da manhã de Páscoa da Ressurreição e da qual somos construtores. A cor do

logótipo será o dourado, sinal da riqueza do Amor de Deus por cada um de nós e por esta Sua Igreja de Aveiro... (pág. 77-83)

Mascote

Porque queremos que a Missão Jubilar seja criativa, dinâmica, alegre e chegue a todas as pessoas, decidimos criar a mascote da Missão Jubilar que tem por base o elemento gráfico do símbolo.

O nome dado **“Vive”** resulta do slogan da Missão Jubilar. (pág.84)

N. B.

A partir da página 94 o livro “Missão Jubilar” apresenta a “Operacionalização” com a “Programação das Ações” e a “Calendarização” a ter em conta na elaboração dos diversos Planos de Atividades.

Do Plano da Junta Regional – 2013

Lema Regional Trienal (2012,2013 e 2014)

«Só Ele é o meu Refúgio, a minha Salvação e a minha Fortaleza»

E a minha Salvação (2013) **“Na Evangelização confirmamos a Esperança”**

Lema para 2013

«Seguimos caminhos de Esperança, procuramos a Salvação» neste Ano de Jubilar Missão

...

Do nosso Movimento a nível nacional – CNE

Tema para o triénio 2011-2014 – **«Caminhos de Esperança»**

Tema para 2012-2013 – **«Verdade»**

«Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo»

Aconselhamos a consulta do Plano do nosso Agrupamento – 2011-2012 na página 3 e a leitura/consulta do Plano da Junta Central no respetivo site.

Em 2012 – 2013 caminharemos com Pedro, discípulo e Apóstolo, um dos Doze. Na página 20 do referido Plano da J.C. estão desenvolvidos o Tema – **“Tu és o Messias, o Filho de Deus Vivo”** (Mt 16,16), o personagem Pedro, o símbolo (as chaves) e as referências ao Apóstolo da Verdade e Coluna da Igreja.

Do Novo Programa Educativo do CNE

O Agrupamento assume plenamente o Novo Programa Educativo como base fundamental do trabalho educativo com as crianças, adolescentes e jovens.

O Projeto Educativo do C.N.E. é o conjunto de objetivos e métodos, traduzidos em oportunidades, que contribuem para a construção de um percurso de desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, sendo simultaneamente uno e plural; uno, pois suporta uma pedagogia educativa para as crianças e os dos 6 aos 22 anos, consubstanciando o método escutista criado

por Baden-Powell; plural, porque composto por quatro projetos sequenciais, complementares, que são os Projetos Educativos de cada Secção.

O Método Escutista, elemento pedagógico original e identitário do Escutismo, criado por Lord Baden-Powell of Gilwell, é um sistema de auto – educação progressiva, baseado em sete elementos igualmente relevantes: **Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Vida na Natureza e Relação Educativa.**

O C.N.E. na sua abordagem educativa considera o desenvolvimento de todos os aspetos da personalidade das crianças e jovens e engloba todas as dimensões da personalidade humana em seis áreas de desenvolvimento pessoal:

Desenvolvimento Afetivo – os sentimentos e as emoções

Desenvolvimento Social – a integração social

Desenvolvimento Intelectual – a inteligência

Desenvolvimento Físico – o corpo

Desenvolvimento do Carácter – a atitude

Desenvolvimento Espiritual – o sentido de Deus

Em cada uma destas Áreas de Desenvolvimento Pessoal estão identificadas prioridades educativas – os três trilhos educativos que tomam em consideração as necessidades e aspirações das crianças e dos jovens em particular – os objetivos educacionais.

II – Análise da situação

O Agrupamento celebra em 15 de Agosto de 2013 o 85º Aniversário da sua Fundação. Apenas, cinco anos após a existência do Corpo Nacional de Scouts (C.N.S.), surge na nossa terra o Escutismo Católico com o Grupo 46, N.º Sr.ª do Rosário filiado em Outubro de 1928 (cf. “Radiosa Floração” – página 37). Pertencíamos à diocese de Coimbra uma vez que ainda não tinha sido restaurada a diocese de Aveiro.

Termos de “voltar ao início de pista e descobrir as riquezas das vivências e as mensagens deixadas pelos nossos antecessores.

O Agrupamento está totalmente integrado na Comunidade Ilhavense e a Comunidade acolhe e aceita a intervenção educativa do Escutismo, quer a nível individual, social e ambiental.

Com a ajuda do nosso Chefe Divino, com o apoio constante das famílias dos nossos escuteiros, da comunidade paroquial e local e com muita imaginação e trabalho vamos possibilitando a presença/participação das nossas crianças e jovens nas ações a nível local, de zona, regionais e nacionais.

Os Dirigentes, conscientes da sua missão de educadores, continuam a empenhar-se na sua formação, particularmente no Novo Programa Educativo do C.N.E. para melhor educar os escuteiros nas Seis Áreas de Desenvolvimento e assim conseguirem atingir os objetivos propostos para o seu crescimento pessoal.

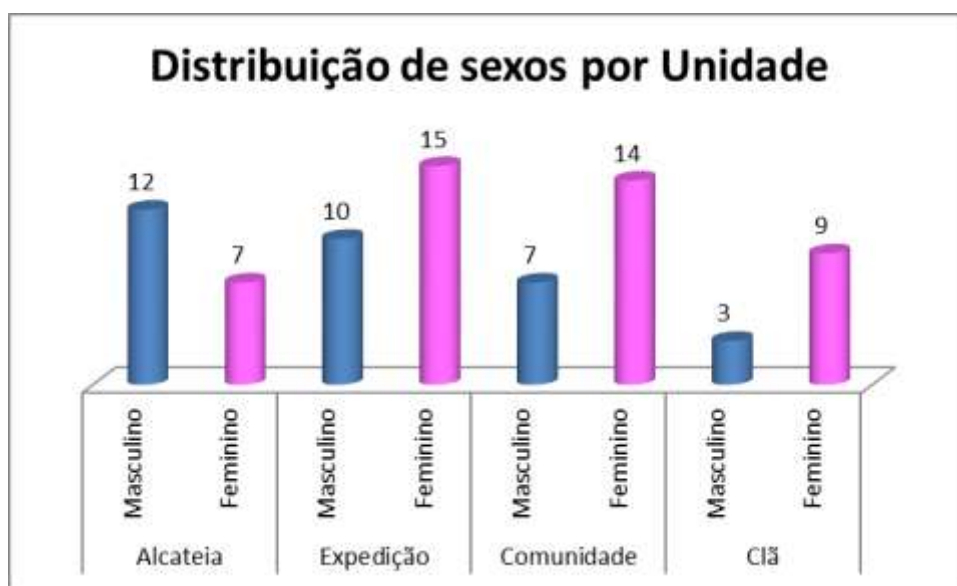
A inscrição de crianças no Agrupamento tem vindo a decrescer.

Continuamos a acolher crianças, adolescentes e jovens que requerem da parte dos Dirigentes muito carinho, atenção e respeito pelas carências, problemas e atitudes que vão apresentando, muitas vezes fruto da sociedade e dos ambientes que os envolvem e que, à luz da nossa Lei e Princípios, nos obrigamos a aplicar sistematicamente e a incutir-lhes a sua vivência constante.

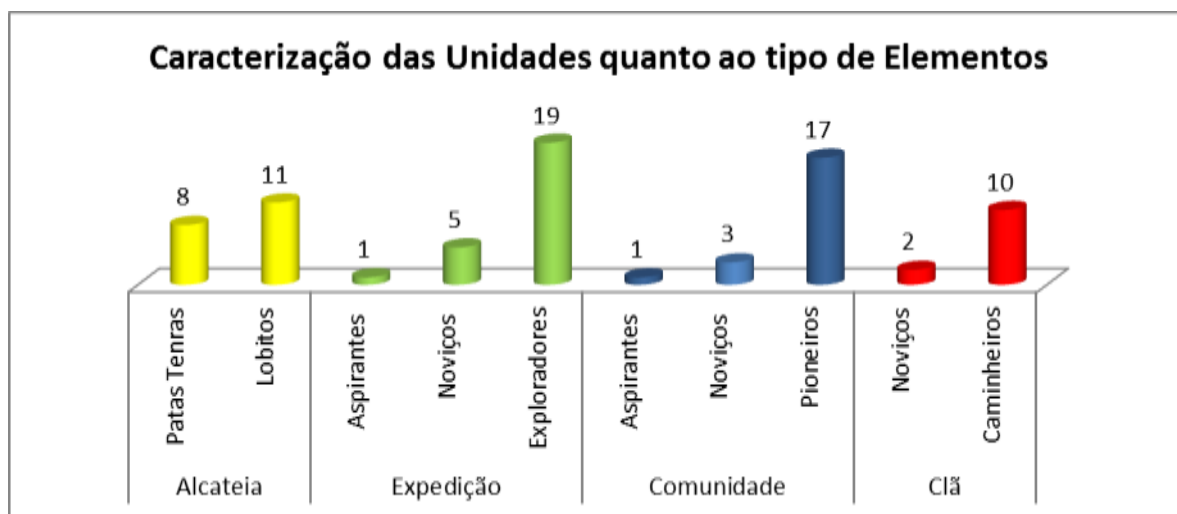
Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento conta, atualmente com 79 elementos distribuídos pelas quatro Unidades, nomeadamente: Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã. O número de Dirigentes é atualmente de 15, dos quais 3 não estão ainda investidos.

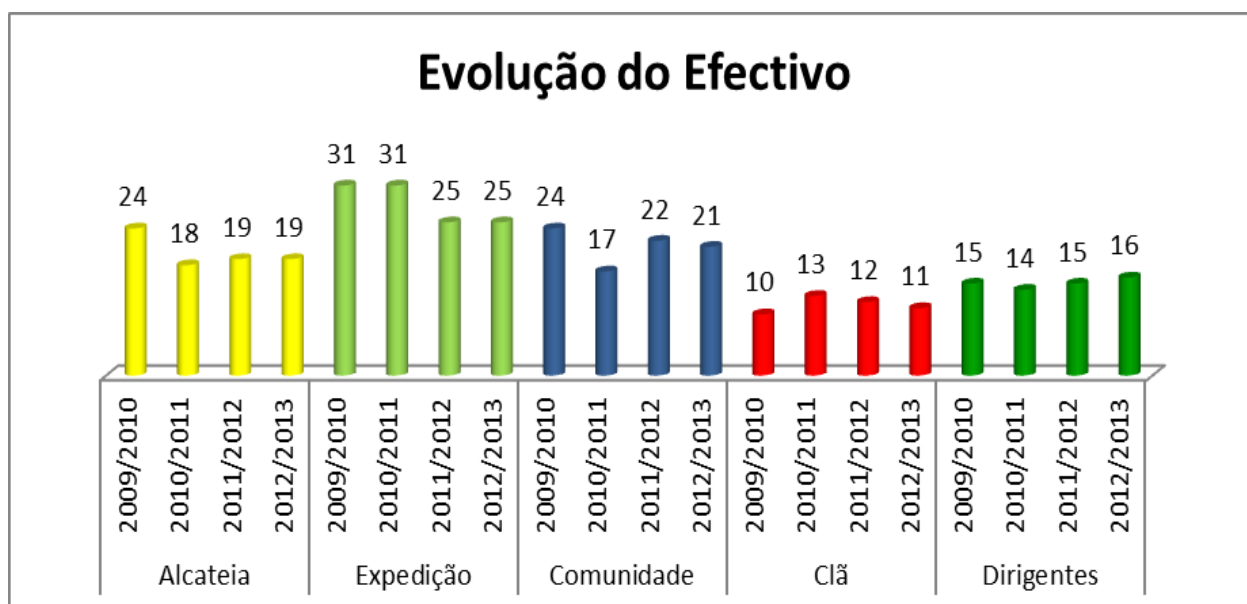
A 1ª secção conta com uma Alcateia de 19 elementos e uma Equipa de Animação de 3 Dirigentes e uma Candidata a Dirigente. A Expedição apresenta-se com 25 elementos, sendo a Equipa de Animação de 2 Dirigentes, e dois Candidatos a Dirigentes. A Comunidade tem 21 elementos, 3 Dirigentes e um Candidato a Dirigente na sua Equipa de Animação. No que respeita ao Clã, apresenta-se com 12 elementos sendo a Equipa de Animação composta por um Dirigente (O Chefe de Unidade do Clã acumula funções como Chefe de Agrupamento) e um Candidato a Dirigente. A Assistência Religiosa é realizada pelo Dirigente Padre João Manuel Gonçalves e como Adjunta da Chefia de Agrupamento uma Dirigente, Ch. Vitorina Azevedo. A Secretária do Agrupamento é a Susana Rocha Magano. Nos gráficos seguintes podemos verificar a distribuição por sexo dos elementos de cada Unidade, dos seus Dirigentes e do Agrupamento na sua globalidade.



No que respeita à estrutura do agrupamento em termos de elementos novos no movimento escutista (patas tenras e aspirantes) e elementos que transitaram de secção (noviços) temos o seguinte gráfico:



Se compararmos com os três anos anteriores o panorama é ilustrado no seguinte gráfico:





Da análise aos dados anteriores alguns factos assumem particular evidência:

- Predominância de elementos femininos na Expedição, Comunidade e Clã. Este ano registou-se uma inversão de tendência na Alcateia, passando os elementos masculinos a serem a maioria. Em termos globais do agrupamento 62,3% dos elementos são do sexo feminino.
- Manutenção do efetivo global nos últimos três anos escutistas.
- A entrada de elementos novos nas secções corresponde a 42,1% na Alcateia, 24% na Expedição e 19% nos Pioneiros. No Clã a entrada de novos elementos corresponde a 18%.
- Registou-se a entrada de 11 elementos novos exteriores ao movimento, sendo 8 na Alcateia, 1 na Expedição e 1 na Comunidade. No que respeita aos Adultos, registou-se a entrada de dois elementos

Constituição de cada Unidade:

A Alcateia

Constituída por 19 elementos, está dividida pelos bandos Branco, Cinzento e Preto.

- **Bando Branco:** Falabarato (Lígia Pascoal) – **Guia**; Meiguinha (Carolina); Pensador (Filipe); Envergonhado (Duarte); Irrequieto (Ricardo); Traquina (Erika Costa); Veloz (Afonso) - **Sub-Guia**
- **Bando Cinzento:** Risonha (Leonor) – Guia; Indeciso (João); Divertido (Bernardo); Distráido (Gabriel); Inteligente (Renato); Preguiçosa (Joana Guerreiro) – **Sub-Guia**
- **Bando Preto:** Carinhosa (Sara Fragoso) – **Guia**; Brincalhão (Tomás); Bem disposto (Mateus); Esquecido (Pedro Moniz); Esperto (José Mário); Irrequieta (Maria Reis) – **Sub-Guia**

A Expedição

Composta por 25 elementos distribuídos por quatro Patrulhas mistas de Exploradores: Andorinha, Águia; Falcão e Baleia.

- **Andorinha**: Inês Sousa (**Guia**); Beatriz Duarte; Nuno Pereira; Catarina Oliveira; Lúcia Pinto; Miguel Reis (**Sub-Guia**).
- **Águia**: João André Mateus (**Guia**); Beatriz Lemos; Raquel Soares; Rita Silva; Miguel Troia; Ana Jorge; Diogo Mateus (**Sub- Guia**).
- **Falcão**: Catarina Parracho (**Guia**); Alexandre Ribeiro; Ana João Ribeiro; Joana Vieira; Constança Martins; João Morais (**Sub- guia**).
- **Baleia**: Núria Alegrete(**Guia**); Filipe Maio; Maria Vizinho; Ricardo Rocha; Fernando Barbosa; Filipa Silva (**Sub-Guia**).

A Comunidade

Encontra-se distribuída por três Equipas de Pioneiros: **S. Maximiliano Kolbe**, **Carlos Paião** e **Manuel Azevedo**, distribuindo-se os 21 elementos da seguinte forma:

- Equipa **S. Maximiliano Kolbe**: Ana Catarina Fernandes (**Guia**); Jéssica Pereira; João Parracho, Diogo Morais, Gabriela Soares e Ana Margarida (**Sub-Guia**).
- Equipa **Carlos Paião** : Margarida Oliveira (**Guia**); Guilherme Oliveira; Silvana Guiomar; Anaís Pereira, Alexandra Pombo, Pedro Novo e Bruno Soares **Sub-Guia**).
- Equipa **Manuel Azevedo**: João Areias (**Guia**); M^a Helena Alves; Joana Ribeiro; Micaela Rodrigues; Hélio Almeida; Inês Gomes, Daniela Vieira e Mariana Bela (**Sub-Guia**).

O Clã

É constituído 12 caminheiros divididos em duas Tribos: São Paulo e Jesus Cristo. O **Guia de Clã** é o Hugo Coelho.

- Na Tribo **São Paulo** temos: Olívio Rocha (**Guia de Tribo**); Maria João Santos; Liliana Fragoso; Hugo Coelho; Andreia Castro e Ana Cecília Rafeiro (**Sub-Guia de Tribo**).
- A Tribo **Jesus Cristo** é constituída por: Júlio Calão (**Guia de Tribo**); Mariana Abreu; Diana Maio; Inês Grave, Ana Vieira e Mónica Ribau (**Sub-Guia de Tribo**).

Direção do Agrupamento:

- Nuno Mateus (Chefe de Agrupamento e do Clã)
- Vitorina Azevedo (Chefe de Agrupamento Adjunta)
- Susana Rocha Magano (Secretária)
- Rosa Mateus (Chefe de Unidade da Alcateia e Tesoureira)
- Rui Sequeiros (Chefe de Unidade da Expedição)
- Paulo Gonçalves (Chefe de Unidade da Comunidade)
- Pe. João Manuel Gonçalves (Assistente).

Equipas de Animação

Alcateia:

Rosa Mateus – *Àquêlà* (Ch. de Unidade)
Jorge Ribeiro – *Balú* (Ch. de Unidade Adjunto)
Adelaide Sequeiros – *Báguirá* (Instrutora)
Rosa Fragoso - *Racxa* (CD).

Comunidade:

Paulo Gonçalves (Ch. de Unidade)
Eunice Santos (Ch. de Unidade Adjunta)
João Santos (Instrutor).
Tiago Rocha (C.D.)

Expedição:

Rui Sequeiros (Ch. de Unidade)
Márcia Simões (Ch. de Unidade Adjunta)
Maria Salomé Santos (CD).
Paulo Magano (CD)

Clã:

Nuno Mateus (Ch. de Unidade)
Ana Costa – (CD).

Delegado do Agrupamento para a Proteção Civil

O Chefe Rui Sequeiros é o delegado do Agrupamento para a **Proteção Civil**.

Participação nas estruturas da Missão Jubilar:

O Chefe Rui Sequeiros faz parte da Equipa responsável por divulgar, operacionalizar e implementar as diversas ações da Missão Jubilar na Paróquia.

Qualificações dos Dirigentes:

Os Dirigentes do Agrupamento encontram-se devidamente qualificados para os cargos que ocupam e funções que desempenham. Nomeadamente:

- Rosa Mateus – CAP da Iª Secção
- Adelaide Sequeiros - CAP da Iª Secção
- Jorge Ribeiro - CAP da Iª Secção; CCF
- Nuno Mateus - CAP da Iª Secção; CAP da IIª Secção e CAL
- Márcia Simões - CAP da IIª Secção
- Eunice Santos - CAP da IIª Secção
- João Santos - CAP da IIª Secção
- Rui Sequeiros - CAP da IIª Secção
- Paulo Gonçalves - CAP da IIIª Secção
- Vitorina Azevedo – Curso de Insígnia de Madeira da Iª Secção; CAF; CDF

Estruturas Regionais do CNE:

A nível da contribuição dos nossos Dirigentes nas estruturas do CNE fora do Agrupamento temos:

- Nuno Mateus - Assessor Regional da IVª Secção para a Área Sul
- Márcia Simões - Secretária da Mesa dos Conselhos Regionais
- Vitorina Azevedo - Assessora da Secretaria Regional de Adultos na área da formação
- Jorge Ribeiro - Assessor da Secretaria Regional de Adultos na área da formação

Formação de Dirigentes:

A nível de formação de adultos, temos:

- Maria Salomé Santos – Finalizou o Estágio do CIP
- Rosa Fragoso - Finalizou o Estágio do CIP
- Paulo Magano – Irá iniciar o Estágio do CIP
- Susana Rocha Magano – Irá frequentar o CI e CIP
- Ana Costa – Irá frequentar o CI e CIP

III – Dinamismos

1. *“Volta o início de pista...”*

As nossas “pistas individuais” são diversas no tamanho e nos conteúdos. Percorremos pistas desde os seis (no caso dos Lobitos) aos setenta anos de vida (no caso de Dirigentes). Todos nós nascemos no seio de uma Família onde o Amor reina e faz frutificar em cada um de nós os valores humanos.

A partir do nosso Batismo a nossa pista toma novo sentido. Os valores cristãos permanecem em cada um de nós para sempre. «Os batizados tornaram-se «pedras vivas» para «a edificação dum edifício espiritual, um sacerdócio santo» (1 Pe 2, 5). Pelo Batismo, participam no sacerdócio de Cristo, na sua missão profética e real, são «raça eleita, sacerdócio de reis, nação santa, povo que Deus tornou seu», para anunciar os louvores d’Aquele que os «chamou das trevas à luz admirável» (Pe 2, 9). O Batismo confere a participação no sacerdócio comum dos fiéis. (Catecismo da Igreja Católica – 1268).

“Voltar ao início de pista” – é procurar saber como nasceu o Escutismo Católico em Ílhavo, a razão pela qual aquele grupo de sete rapazes abraçou este desafio que há 85 anos, sem interrupção, vem abraçando centenas de crianças e jovens desta nossa terra.

2. *“... Descobre os encantos dos valores da Fé, da Fraternidade, da Alegria e do Serviço...”*

“O encanto do valor da Fé”

A 11 de Outubro começou o “Ano da Fé” convocado por Bento XVI. O “Ano da Fé” é um convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo” (Porta Fidei, 6).

«A Fé é o fundamento firme das coisas que esperamos, e a garantia das coisas que se não veem» (Heb. 11, 1).

«Sem Fé, é impossível agradar a Deus. Na verdade, é necessário que aquele que se aproxima de Deus acredite que Ele existe e que recompensa os que O procuram» (Heb.11,6).

“A fé é um ato pessoal: resposta livre do homem à proposta de Deus que Se revela. Mas não é um ato isolado. Ninguém se deu a fé a si mesmo, como ninguém a si mesmo deu a vida. Foi de outrem que o crente recebeu a fé; a outrem a deve transmitir. O nosso amor a Jesus e aos homens impele-nos a falar aos outros, da nossa fé. Cada crente é, assim, um elo na grande cadeia dos crentes. Não posso crer sem ser motivado pela fé dos outros, e pela minha fé contribuo também para guiar os outros na fé”. (Catecismo da Igreja Católica nº 166).

Baden-Powell deixou-nos:

Os Princípios do Escuta:

1º - *“O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida”.*

“O Encanto do valor da Fraternidade”

«Tudo o que fizestes a um dos Meus irmãos mais humildes, foi a Mim que o fizestes» (Mt. 25, 40).

«Eram assíduos, ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão, e às orações... Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuían o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o Templo. Partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo.

E o Senhor aumentava, todos os dias, o número daqueles que tinham entrado no caminho da salvação» (Act 2, 42, 44, 45, 46,47).

Baden-Powell deixou-nos:

A Lei do Escuta

4º Art. "O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os escutas".

As Máximas do Lobito

1ª "O Lobito pensa primeiro no seu semelhante"

E deu-nos orientações exigentes para vivermos a verdadeira fraternidade:

"Sempre que se encontram, um pouco por todo o mundo os escuteiros são irmãos. Têm os seus sinais secretos pelos quais se reconhecem, e são prestáveis e hospitaleiros para todos. Um Escuteiro seria capaz de te oferecer o que tivesse de melhor para te dar de comer e para te alojar, mas esperaria tanto que lhe pagasses por isso como que lhe cuspissem na cara. Um Escuteiro é capaz de sacrificar a sua vida para salvar o seu amigo ou mesmo para salvar um estranho... especialmente se esse estranho for uma mulher ou uma criança."

" Se todos os homens tivessem desenvolvido em si mesmos o sentido da fraternidade, o hábito de pensar em primeiro lugar nas necessidades dos outros, e de subordinarem as suas ambições, prazeres ou interesses pessoais, teríamos um mundo melhor onde viver. "Um sonho utópico", diriam alguns, "mas não passa de um sonho, por isso nem vale a pena tentar". Mas se, ao sonharmos, nunca estendêssemos as mãos para agarrar a substância dos sonhos, jamais conseguiríamos progredir" (in "Rasto do Fundador" -páginas 90 e 91).

"O encanto do valor da alegria"

A alegria é fruto do Espírito Santo (Gál. 5,22).

"Se cumprirdes os Meus Mandamentos, permaneceréis no Meu amo... Digo isto para que a Minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa" (Jo. 15, 10-11).

"Sede alegres na esperança, pacientes nas tribulações, perseverantes na oração" (Rom. 12, 12).

"Irmãos sede alegres, trabalhai na vossa perfeição, confortai-vos uns aos outros, vivei em paz" (II Cor. 13, 11).

Baden-Powell deixou-nos:

A Lei do Escuta:

8º Art. "O Escuta tem sempre boa disposição de espírito"

As Máximas do Lobito:

3ª "O Lobito é alegre"

A Lei não se contenta em pedir ao Escuteiro que adquira só um domínio de si, mas também de o traduzir por uma alegria visível, expressa pelo sorriso e pelo canto.

Esta alegria está no coração do Escutismo, como está no centro da fé cristã. A todo o passo ela é evocada no Evangelho. Antes da paixão, é o dom que Jesus pede ao Pai para os seus discípulos «a alegria de que tenham em si a minha plena alegria» (Jo 17, 13).

S. Tomás de Aquino, um mestre do pensamento, compreendeu-o bem pois escreveu: «*a alegria deve ser o estado de alma constante do cristão, porque ele encontrou o tesouro escondido, a pérola preciosa, o segredo da vida humana*».

É por esta razão que os Escuteiros devem ser portadores de alegria, de confiança, de esperança. É talvez a sua mais importante missão porque muito poucos são, hoje, os que a aceitam.

Sorrir sempre, mas especialmente nas dificuldades, diz-nos a Lei. Já Baden-Powell comentava:

«*Uma dificuldade deixa logo de ser uma dificuldade assim que te rires dela e a enfraqueceres*» (Sugere-se a leitura do texto sobre o 8º artigo da Lei no livro “A Lei do Escuta – uma fonte de vida” de onde foram retirados estes últimos parágrafos).

“ O encanto do valor do Serviço”

Deus concedeu-nos que «O sirvamos, em santidade e justiça, na Sua presença, em todos os nossos dias» (Lc. 1,74,75).

Na Última Ceia, Jesus levantou-se da mesa, tirou a capa, pôs uma toalha à cinta, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos. No final, disse:

«Dei-vos o exemplo, para que façais como Eu fiz» (Jo. 13,4-5 e 15).

«Quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis: fizemos o que devíamos» (Lc. 17, 10).

Baden-Powell deixou-nos:

Lei do Escuta:

2ºArt. “O Escuta é útil e pratica diariamente uma Boa Ação”.

Os Princípios do Escuta:

3ºArt. “O dever do Escuta começa em casa”

E deu-nos algumas orientações:

“O serviço não é só para os tempos livres. O serviço deve ser uma atitude de vida, que encontre oportunidades para a sua aplicação prática em todos os momentos”.

“Diante de cada homem abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do serviço. Ele tem que escolher por si próprio qual dos dois será o seu verdadeiro lema. O egoísmo é o mais cómodo; o serviço envolve sacrifício. Se um tipo não é capaz de se sacrificar, não tem o direito de se chamar um homem. Mas se se sacrifica para servir, exprimindo da melhor maneira possível o seu amor, pode estar certo de que a vida será para ele um bem muito real – cheia de felicidade”.

3. “...Sê rosto da Esperança...”

“...A Missão Jubilar é dom de Deus traduzido para todos nós em tesouro de fé a dar sentido e luz à vida de tantas pessoas. É farol de esperança para quantos procuram razões de viver e âncora de caridade a dar firmeza aos pés vacilantes dos que mais sofrem, neste momento difícil de crise e de provação para tantas famílias. A sociedade precisa de pessoas livres e felizes trabalhados pelas bem-aventuranças do evangelho”.

(Da Homília do nosso Bispo D. António Francisco no início da Missão Jubilar e do Ano da Fé no dia 21 de Outubro de 2012 Sé de Aveiro)

A esperança cristã manifesta-se, desde o princípio da pregação de Jesus, no anúncio das bem-aventuranças, As bem-aventuranças elevam a nossa esperança para o Céu, como nova terra prometida e traçam-lhe o caminho através das provações que esperam os discípulos de Jesus... Proporciona-nos a alegria, mesmo no meio da provação... Exprime-se e nutre-se na oração, particularmente na oração do Pai-Nosso, resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar. (Catecismo da Igreja Católica – nº 1820)

“Somos chamados a iluminar o mundo com a esperança que brota do rosto de Cristo que é a Igreja”. (D. António Francisco)

4. “...Vive esta hora”

“Vive esta hora” irmão e irmã, com sabor a tempo novo e a novo ardor, na terra que Deus nos deu para habitar e para transformar e no campo aberto e livre do coração humano e das novas realidades do mundo.

Horas de levantar as amarras deste Barco que é a Igreja, que queremos renovada na caridade, educadora da fé, Igreja orante, família de famílias, rosto de esperança para o mundo, para que saibamos colocar Deus nos novos mares da família, da escola, da profissão, da vida pública e da cultura e em espaços humanos desertos, sem vida, sem fé, sem esperança e sem amor.

Hora para erguer a tenda de Deus, nas areias das nossas praias, nas planícies dos nossos campos, nas colinas das montanhas da nossa terra, nesta nova geografia da missão e neste tempo único da evangelização, uma tenda onde Deus envolva a nossa humanidade e aconchegue as feridas de tantas dores e as ânsias causadas por todos os medos...”

(Da Homília do nosso Bispo D. António Francisco no início da Missão Jubilar e do Ano da Fé no dia 21 de Outubro de 2012 Sé de Aveiro)

IV – Objetivos

A formulação dos objetivos parte da análise das realidades humana e cristã; enraíza na iluminação destas mesmas realidades pela Palavra de Deus e da Igreja, dos ensinamentos do Fundador Baden-Powell e do escutismo Católico Português; terá sempre como referências nucleares as prioridades definidas pela Diocese, Paróquia, Junta Central e Junta Regional.

Os Objetivos abaixo formulados devem ser alcançados durante o Ano Escutista a que se refere o presente Plano.

1. Aplicar sistematicamente as Sete Maravilhas do Método Escutista: Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Relação Educativa e Vida na Natureza, de modo a potenciar verdadeiras experiências educativas.
2. Implementar em todas as atividades as Seis Áreas de Desenvolvimento Pessoal: Desenvolvimento Físico, Desenvolvimento Afetivo, Desenvolvimento do Carácter, Desenvolvimento Espiritual, Desenvolvimento Intelectual e Desenvolvimento Social.
3. Aprofundar os objetivos das Áreas de Desenvolvimento Pessoal particularmente do “Carácter” no que diz respeito ao trilho da Responsabilidade e nas Áreas de Desenvolvimento Social e Afetivo os três trilhos, sem, contudo, descurar os trilhos das restantes Áreas.
4. Intensificar a aplicação do Novo Programa Educativo do C.N.E. envolvendo todos os agentes educativos (Dirigentes, Pais, outros Familiares próximos) de modo que todos os escuteiros atinjam integralmente os objetivos que se propuseram alcançar.
5. Enriquecer os momentos de oração das reuniões e das atividades com a leitura e reflexão de textos bíblicos, da vida dos Patronos, dos Modelos de Vida e outros sugeridos no programa da Missão Jubilar.
6. Celebrar o 85º Aniversário da fundação do Agrupamento, incrementando ações de carácter pedagógicas e lúdicas.
7. Participar e dar o nosso melhor contributo nas ações programadas pela organização da “Missão Jubilar” que ao Agrupamento digam respeito.
8. Motivar os escuteiros, pais e familiares para a vivência dos objetivos da “Missão Jubilar”.
9. Envolver as nossas Famílias nas atividades específicas programadas pelas várias Unidades do Agrupamento e naquelas relacionadas com a celebração dos 85 anos da existência do Agrupamento.

10. Estabelecer laços de união com antigos escuteiros de modo a “descobrir” os encantos dos valores vividos, ao longo do tempo, no então “Glorioso 46”.
11. Calendarizar as ações a desenvolver a nível nacional relacionadas com os 90 anos do C.N.E.
12. Efetivar nas quatro Unidades a Organização Administrativa aconselhada pela Direção do Agrupamento.
13. Assumir todas as nossas ações de carácter ambiental, quer a nível individual, quer a nível coletivo, como contributo natural para a implementação do Programa/Projeto Eco-Agrupamento.
14. Implementar atividades de angariação de fundos para satisfazer as necessidades do Agrupamento e das suas quatro Unidades (Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã)

V – Meios

- O “Jogo escutista”.
- Reuniões de Bando, Patrulha, Equipa e Tribo; Conselhos de Guias, Conselhos de Alcateia, Conselhos de Expedição, Conselhos de Comunidade e de Clã; reuniões de Equipa de Animação; reuniões de Direção, Conselho de Agrupamento, Conselhos de Pais.
- Método do Projeto aplicado às quatro Secções: Caçada, Aventura, Empreendimento e Caminhada.
- Oportunidades educativas (jogos de movimento e de concentração, canções, jogos de pista, tempos de reflexão, conversas formais e informais, leitura de textos bíblicos e outros de formação, técnicas escutistas habituais e de animação e criatividade).
- Atas da Unidade (Conselho de Guias e Equipa de Animação) e Ordens de Serviço do Agrupamento.
- Acampamentos de Unidade enquadrados no lema do Agrupamento.
- Acantonamentos, Bivaques, raids, visitas de estudo, jogos de pista e outros.
- Encontros de Secção na Zona Sul da Região, Escola de Guias, Dia do Lobito, Encontro Regional de Caminheiros de Aveiro (ERCA).
- Ações de Formação para Dirigentes (C.I., C.I.P. e outras).
- Atividades de carácter ambiental, a nível local, arceprestal, regional e nacional.
- Momentos de oração no início e final das reuniões, tanto quanto possível partilhadas pelos escuteiros.
- Visitas ao Santíssimo sacramento no sacrário da Igreja Matriz, individualmente ou coletivamente, antes e depois de reuniões, acampamentos ou qualquer atividade que implique saída, mais ou menos longa, da sede.
- Procissões da Paróquia (Via-Sacra, Domingo de Páscoa e Mês de Maio - Procissão de velas) e do Arciprestado (Solenidade do Corpo de Deus) como manifestação pública de fé.
- Visita Pascal na cidade.
- Atividades de âmbito sócio-caritativo na Comunidade.
- Encontros com as Famílias (diálogos informais, Conselhos de Pais, Fogos de Conselho, convívios/festas).
- Ações da “Missão Jubilar” na Paróquia e Diocese.
- Atividades de angariação de fundos para suportar despesas do Agrupamento e Unidades.

VI – Estratégias

As Estratégias serão tomadas pela Direção e de cada uma das Unidades do Agrupamento tendo em conta os contributos de todos os intervenientes na elaboração dos respetivos Planos.

VII – Orçamento

<i>Orçamento para 2012/2013</i>			
	<i>Receitas</i>	<i>Despesas</i>	<i>Saldo Acumulado</i>
<i>Saldo do ano anterior</i>			0 €
<i>Secretária</i>	0,00 €	150,00 €	-150,00 €
<i>Campanha do Calendário 2013</i>	1.050,00 €	560,00 €	340,00 €
<i>Formação de Dirigentes</i>	0,00 €	1.350,00 €	-1.010,00 €
<i>Censos Elementos do Agrupamento</i>	2.695,00 €	1.602,00 €	83,00 €
<i>Celebrações dos 85 anos do Agrupamento</i>	1.000,00 €	4.000,00 €	-2.917,00 €
<i>Despesas de Manutenção da Sede</i>	0,00 €	525,00 €	-3.442,00 €
<i>Material p/ Agrupamento, Alcateia, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros</i>	0,00 €	1.000,00 €	-4.442,00 €
<i>Atividades do Agrupamento, Alcateia, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros</i>	2.300,00 €	1.500,00 €	-3.642,00 €
<i>Angariações de Fundos</i>	2.042,00 €	500,00 €	-2.100,00 €
<i>Atividades protocoladas com a Câmara de Ílhavo</i>	2.500,00 €	400,00 €	0,00 €
<i>Saldo Final</i>			0 €

VIII – Subsídios Bibliográficos

- Plano Diocesano para a 5ª Etapa Pastoral de 24/06/2012 a 11/12/2013
- “Missão Jubilar” – 75 Anos da Restauração da Diocese de Aveiro – 1938/2013
- Plano Anual da Junta Central
- Bíblia Sagrada – Capuchinhos – Difusora Bíblica
- “Os Maiores Tesouros da Palavra de Deus” – volumes II e III de Monsenhor Dr. Amílcar Amaral.
- Catecismo da Igreja Católica – Edição da Gráfica de Coimbra
- “O Rasto do Fundador” – “publicações do C.N.E.
- “A Lei do Escuta – uma fonte viva” de Jean-Pierre NORMAND – edição do C.N.E.
- “Correio do Vouga” de 24/10/2012 – Semanário da diocese de Aveiro

IX – Calendarização

MÊS	DIA		ATIVIDADE
OUT	27	Sab.	Passagens
NOV	1	5º	Venda de calendários
	6	3ª	Reunião de Direção
	17	Sab.	Conselho Regional – 14h30
	18	Dom.	Eucaristia
	24	Sab.	Conselho de Agrupamento – 21h30
	25	Dom.	Mercadinho
DEZ	1	Sab.	Banco Alimentar
	5	3º	Reunião de Direção
	16	Dom.	Eucaristia
JAN	2	4º	Reunião de Direção
	11	6º	Dia do Grito
	12	Sab.	Gotas e Encontro Regional de Chefes de Clã Equipas de Animação + Guias Tribo
	19	Sab.	Encontros na Selva
	19	Sab.	Vigília – 21h
	20	Dom.	Eucaristia / Promessas
	20	Dom.	Abertura exposição Ano Jubilar
	25	6ª	Dia de São Paulo
FEV	6	4ª	Reunião de Direção
	10	Dom	Carnaval de Vale D'Ílhavo
	11	2ª	Ação Diocesana
	12	3ª	Carnaval de Vale D'Ílhavo
	16	Sab.	Encontro de guias da IIª secção
	17	Dom.	Eucaristia
	22	6ª	Dia de BP
	24	Dom.	Dia do Pensamento
MAR	1,2 e 3	6ª/S/D	Cenáculo Regional
	6	4ª	Reunião de Direção
	9	Sab.	Encontro de Guias da Iª secção
	11	2ª	Ação Diocesana
	17	Dom.	Eucaristia

	21	5ª	Dia Mundial da Floresta
	27	4ª	Via Sacra
	29	6ª	6ª Feira Santa
	31	Dom	Procissão da Ressurreição e Visita Pascal
ABR			
	3	4ª	Reunião de Direção
	6	Sab.	Encontro de Guias e CU da IIIª secção
	11	5ª	Ação Diocesana
	13 e 14	S/D	Exposição/Feira trocas mat. escutista
	19, 20 e 21	6ª/S/D	Rover +
	20	Sab.	Dia do Explorador (Área Sul)
	20	Sab.	Dia do Lobito
MAI			
	5	Dom.	25 anos do CNFASJ
	8	4ª	Reunião de Direção
	11 e 12	S/D	Ação Diocesana
	18 e 19	S/D	Conselho Nacional
	19	Dom.	Eucaristia
	25	Sab.	Conselho Regional – 14h30
	27	2ª	Aniversário do CNE (90º aniversário)
JUN			
	2	Dom.	Corpo de DEUS
	5	4ª	Reunião de Direção
	5	4ª	Dia Mundial do Ambiente
	8 e 9	S/D	5º ACAMUN
	11	3ª	Ação Diocesana
	15 e 16	S/D	Open Camp - CNFASJ
	29	Sab.	Dia de S. Pedro
JUL			
	11	5ª	Ação Diocesana
	25	5ª	Dia de S. Tiago
AGO			
	6		Dia do Divino Salvador
	15		Assunção de Nossa Senhora 85º Aniversário do Agrupamento
SET			
	28	Sab.	Encontro com o Sr. Bispo
OUT			
	4	6ª	São Francisco de Assis
	4,5 e 6	6ª/S/D	ERCA

	11	6ª	Ação Diocesana
NOV	6	4ª	Dia de S. Nuno
	16,17	S/D	Conselho Nacional
	23	Sab.	Conselho Regional
DEZ	8	Dom.	Ação Diocesana
	11	4ª	Ação Diocesana
	25	4ª	Natal

IX – Anexos

- Anexo I - Hino da Missão Jubilar
- Anexo II - Oração da “Missão Jubilar”
- Anexo III - Símbolo da “Missão Jubilar”
- Anexo IV - Logotipo da “Missão Jubilar”
- Anexo V - Mascote da “Missão Jubilar”

Anexo I - Hino da Missão Jubilar

**Tu tens na tua mão
Uma grande missão:
Não hesites agora
E Vive esta hora!**

**Tu tens em ti a força
Que dá sabor à vida:
Anda sem demora
E Vive esta hora!**

**Nossa casa é o mundo,
Nossa arma o amor,
Nosso tempo é agora:
Vive! Vive esta hora!**

Vive esta hora!

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of five systems of music. The first system includes the vocal melody and piano accompaniment for the first line of lyrics. The second system continues the melody and accompaniment for the second line. The third system is marked 'Moderato' and features a more complex piano accompaniment with chords. The fourth system continues the piano accompaniment. The fifth system concludes the piece with a final chord.

Anexo II - Oração da “Missão Jubilar”

Senhor, nosso Deus,
nós Te confiamos a Igreja de Aveiro
e a nossa Missão Jubilar.

De Ti, Senhor, recebemos o convite
e partimos para anunciar
o evangelho das bem-aventuranças
e ser Teu rosto vivo junto de cada pessoa.

Que a Missão Jubilar seja
momento de renovação para a Igreja,
aurora de alento para o Mundo
e certeza de Páscoa perene para a Humanidade.

A Maria, nossa Mãe,
pedimos a força da fé e a alegria da confiança
para amar a Deus e servir os nossos irmãos.

Que Santa Joana, nossa Padroeira,
nos proteja e ajude
a «viver esta hora» de Missão Jubilar.

Amen.

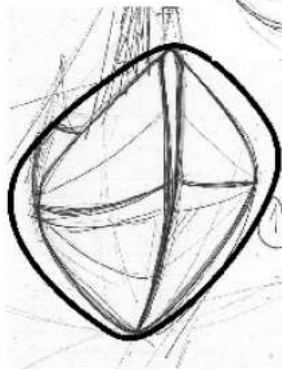
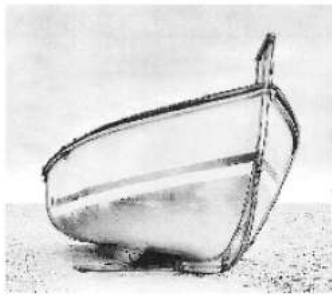
Anexo III - Símbolo da “Missão Jubilar”

O símbolo da Missão Jubilar é o BARCO.

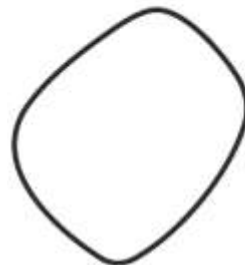
Este, constituído por 101 peças de madeira simbolizando as paróquias da nossa Diocese, será repartido no início da Missão Jubilar.

A parte do Barco recebida deve ser enriquecida de modo a identificar a paróquia a que pertence. Durante a Missão Jubilar deve ser colocada em lugar de destaque na igreja matriz.

construção do barco ao logotipo



enriquecimento/identidade cristã



Anexo IV - Logotipo da “Missão Jubilar”

coloração cores da bandeira da diocese



MISSÃO JUBILAR

75 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO
1938|2013

coloração tema bandeira portuguesa



MISSÃO JUBILAR
75 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO
1938|2013

coloração dourado



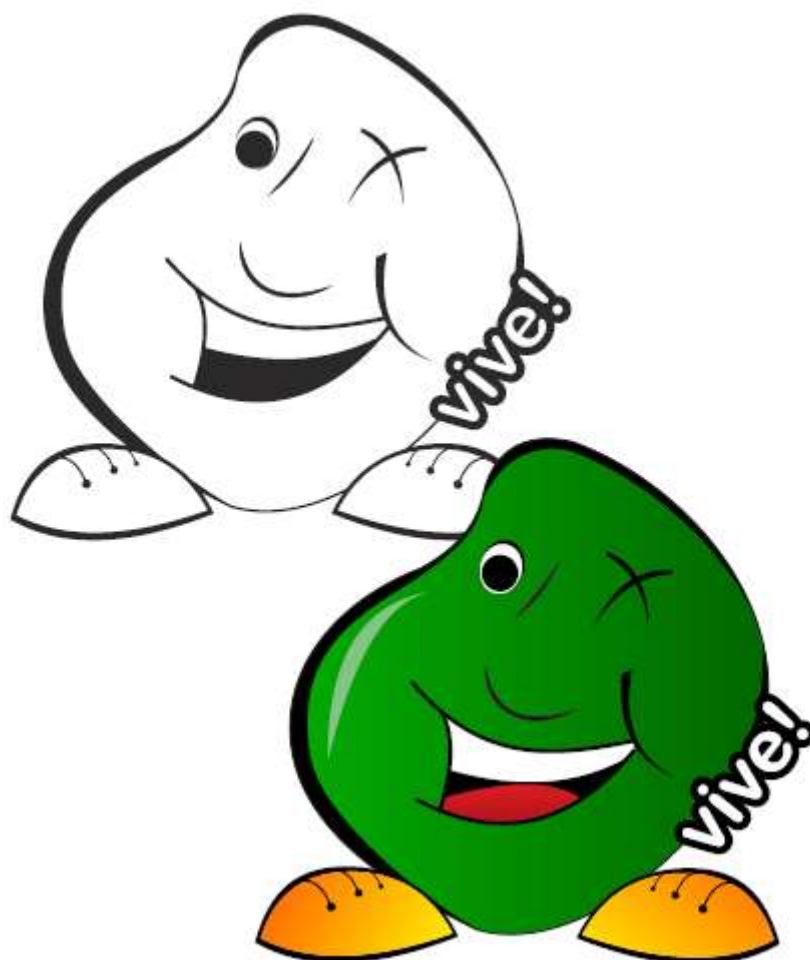
MISSÃO JUBILAR
75 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO
1938|2013

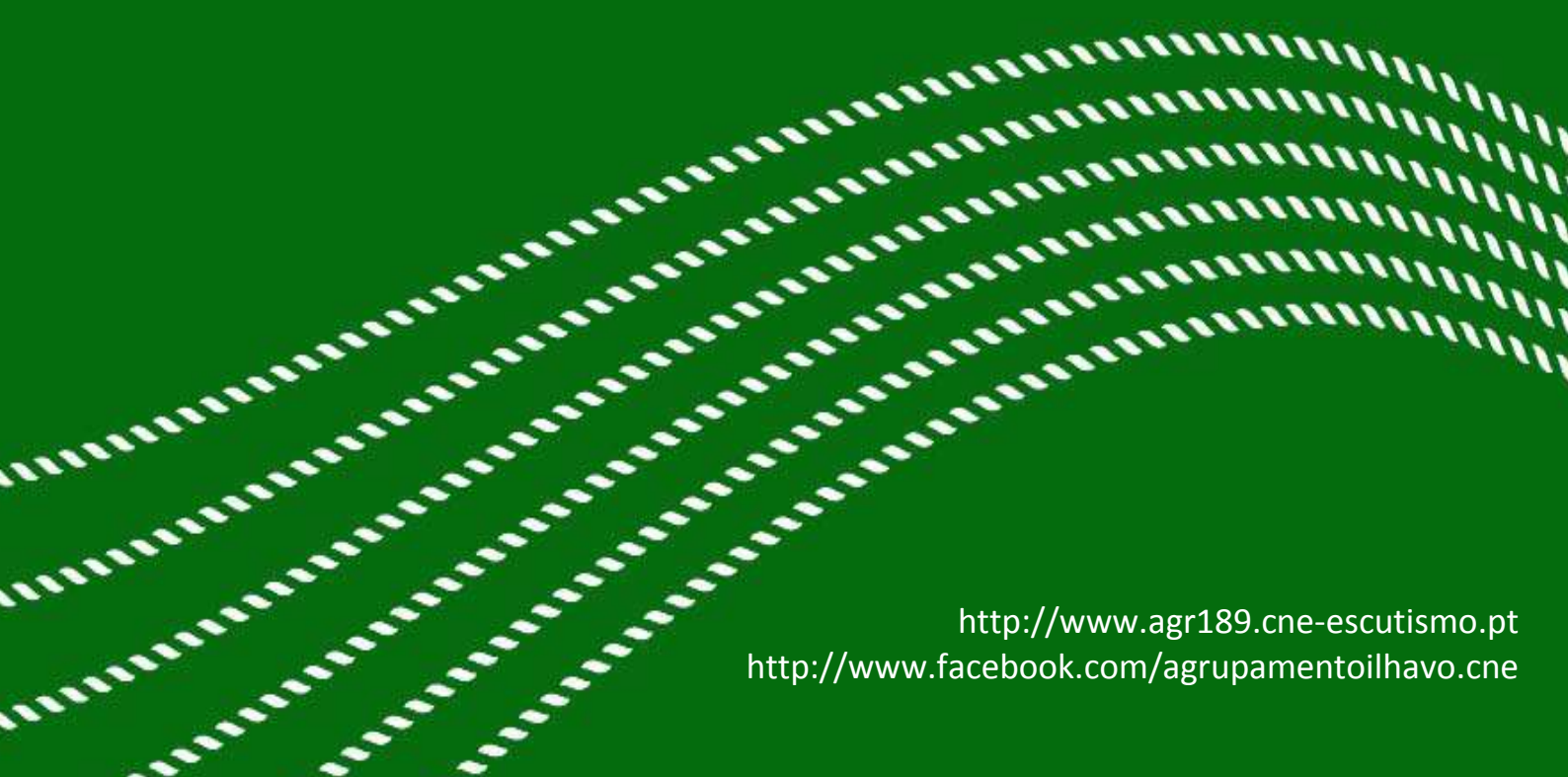
coloração cores da bandeira da diocese



MISSÃO JUBILAR
75 ANOS DA RESTAURAÇÃO DA DIOCESE DE AVEIRO
1938|2013

Anexo V - Mascote da "Missão Jubilar"





<http://www.agr189.cne-escutismo.pt>
<http://www.facebook.com/agrupamentoilhavo.cne>